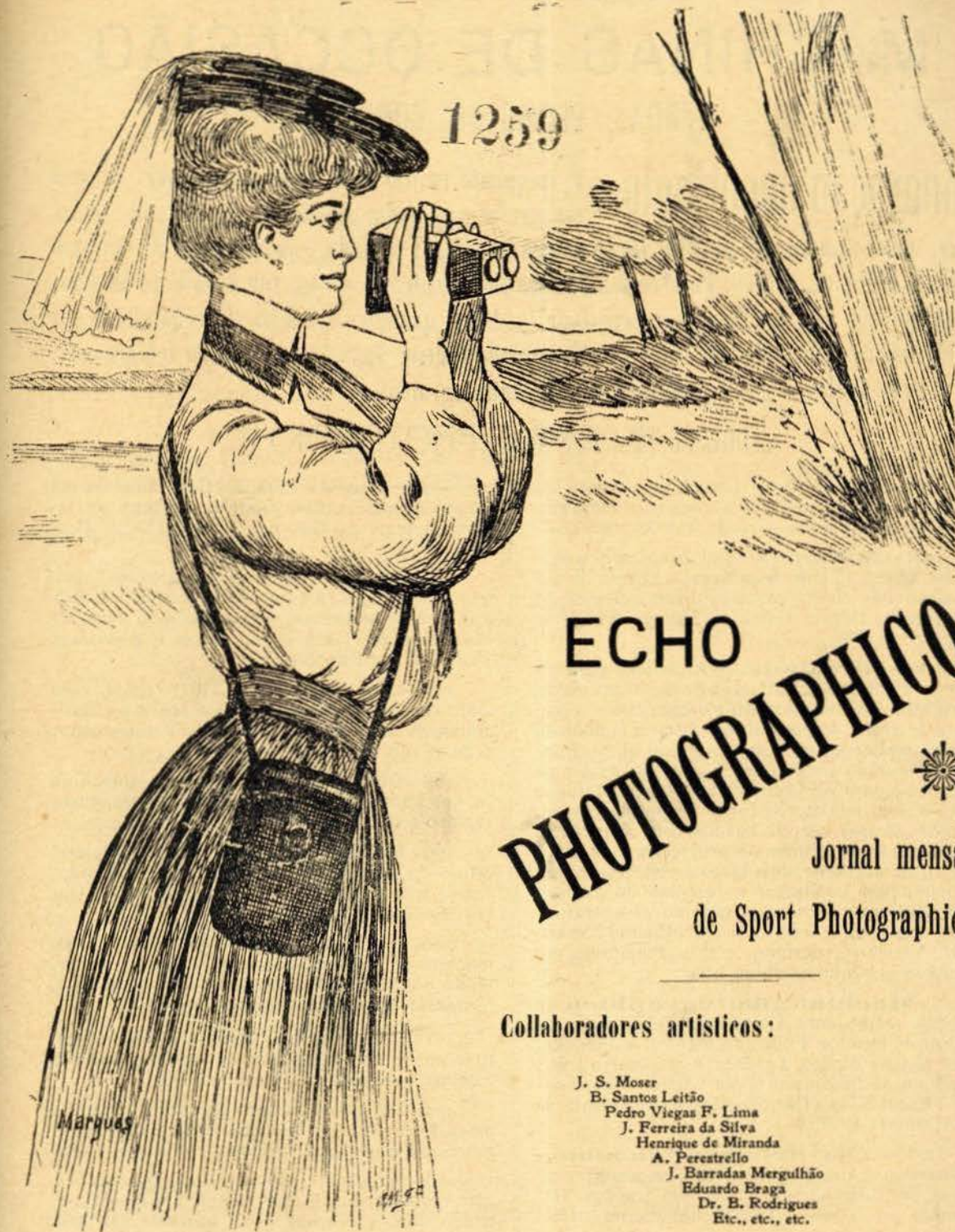


1259



ECHO
 PHOTOGRAPHICO



Jornal mensal
 de Sport Photographico

Collaboradores artisticos :

- J. S. Moser
- B. Santos Leitão
- Pedro Viegas F. Lima
- J. Ferreira da Silva
- Henrique de Miranda
- A. Perestrello
- J. Barradas Mergulhão
- Eduardo Braga
- Dr. B. Rodrigues
- Etc., etc., etc.

Director-Proprietario—Soares d'Andrade

Redacção e administração — AGENCIA PHOTOGRAPHICA

Composto e impresso na Imprensa Africana
 de A. Tiberio de Carvalho, R. S. Julião, 5g
 LISBOA



Rua Aurea, 265, 1.º

LISBOA

MACHINAS DE OCCASIÃO

VENDAS, PERMUTAS, COMPRAS

Innovação importante. É frequente muitos dos nossos estimaveis leitores mandarem-nos pedir machinas em segunda mão, que, pela demora do pedido, já se acham vendidas, estando especialmente n'este caso os da Africa ou Açores. Para remediar este inconveniente, a começar no ultimo numero, a numeração das machinas será continua, podendo qualquer machina ser requisitada por telegramma indicando apenas o seu numero de ordem. Após a recepção do telegramma, o objecto pedido seguirá immediatamente contra reembolso.

ADRESSE TELEGRAPHICO "PHOTOECHO"

160—Uma machina 13×18, com lente de Zeiss, de folle, camara de atelier, tripê e obturador, garantido como perfeito, por 32\$000 réis.

161—Photometro normal, o unico que permite observar com segurança, o tempo de exposição das chapas com as diversas lentes, do engenheiro Degen. Custa 16 francos. Vende-se por 1\$500 réis.

162—**Novidade.**—Apparelho para diversas applicações, por meio de luz de acetilene, novidade desconhecida em Portugal, que serve: para desenhar do natural com incrível facilidade; fazer ampliações no sentido vertical ou horizontal, sobretudo para cobrir a *crayon*; para projecções e para ver photocopias á luz de acetilene com o relevo da otereoscopia. O aparelho com põe-se de tres corpos ligados com duas lentes condensadoras e uma de projecção; um gazometro de acetilene, dois bicos e reflectores, um espelho para coadjuvar o desenhar do natural; etc. Um todo curioso e um movel aparatoso para ornamentar uma mesa chic. Custou 30\$000 réis. Vende-se, perfeito, por 19\$000 réis, ou troca-se por uma machina boa.

—**Machina photographica** de 18×24, com lente Universal, Zeiss, folle de couro, obturador Thornton-Pickart, authentic, tres *chassis* duplos, á *rideau* e respectivo tripé, tudo em perfeito estado, por 65\$000 réis. Vende Thiago Silva—Casa do «Povo em Alcantara»—Alcantara-Lisboa.

163—**Um triedre-binoculo-Goerz.**—Augmentando 12 vezes, vende-se por 30\$000 réis. Custa 275 francos. Garantido como novo. Tem o competente estojo.

164—Machina 13×18 com lente aplanatica e obturador de poses variadas. 3 *chassis* simples e estojo. Em estado de novo. Vende-se por 12\$000 réis. Custa 24\$000 réis.

165—Uma Goerz Auchutz 13×18 com lente *Celor*, magasin e 3 *chassis* duplos, sem estojo. Photographicamente perfeita e garantida. Vende-se por 48\$000 réis.

—**Troca-se** uma bicycleta *Simplex* em estado de nova, ultimo modelo, por uma machina com lente de Goerz ou Zeiss, 13×18. Perfeita.

166—Machina stereoscopica, 45×107, com lentes rectilineas-rapidas, vidro despolicado, estojo e 6 *chassis* metalicos, conhecida pelo nome de «*Indiscripta*». Tudo novo. Custa 16\$000 réis. Vende-se por 8\$000 réis.

167—Uma machina RECORD regida, com lente rectilinea, obturador de placa e 6 *chassis* metalicos n'um estojo. Perfeita. Vende-se por 11\$000 réis. Custa 25\$000 réis.

168—Obturador Guerry, para machina 30×40 3\$500 réis. Duplo *volet*, com pera, custa 12\$000 réis.

169—Um *Spido Gaumont*, 9×12, completo, estojo de luxo, *magasin*, lente de Zeiss, vende-se por 50\$000 réis, quasi metade do preço. Garantido como perfeitissimo.

170—Machina 18×24 lente PROTAR ZEISS, machina em nogueira macissa, 3 *chassis rideaux*, tendo a machina movimento de bascula e tripé. Vende-se, garantida, por 60\$000 réis.

171—Beliene 9×12, com lente de Goerz, tudo em estado perfeitissimo, vende-se por réis 55\$000, garantida.

172—Detective Sutter, garantida 9×12, a unica Detective que leva 20 chapas e cuja escamoteação é perfeita, vende-se por 12\$000 réis.

173—Uma lanterna completa de projecções, com condensador de 100^{mm} e candieiro para petroleo com 4 mechas. Com bastante uso mas funcionando com regularidade. Vende-se por 5\$000 réis. Custa 16\$000 réis.

174—Lindissima collecção de transparentes para lanterna magica (ou projecções) coloridos. Caricaturas e assumptos guerreiros. Cada placa transparente possui dois ou tres assumptos diferentes. Vende-se cada placa, avulso, 300 réis. Artigo estrangeiro e raro.

175—Uma machina panoramica de pelliculas, com objectiva de movimento, da Companhia Eastman, machina n.º 4, dando panoramas de 9×31 centimetros. Este aparelho, que embora com uso se acha photographicamente perfeito e como tal é garantido, é acompanhado de 3 **cuvetes** metallicas 9×31 centimetros; uma prensa 9×31 Eastman; um calibre 9×31 . Vende-se tudo por 12.000 réis Custou tudo 30.000 réis.

176—Uma machina Kodac. Cartuche n.º 4, machina FOLDING 9×12 , para chapas e pelliculas, com 3 CHASSIS duplos para chapas. Objectiva de Bouch & Lomb. Folle de dupla tiragem e sacco em couro. Tudo perfectissimo. Vende-se por 20.000 réis.

177—Uma machina 9×12 *Bullet*, para chapas ou pelliculas, da Companhia Eastman. Vende-se por 12.000 réis. Artigo garantido, bom e perfeito.

178—Uma **jumelle** 9×12 , com lente anastigmatica de Clement & Gilmer e armazem para 12 chapas. Tudo garantido como perfectissimo. Machina de alta precisão, possuindo os ultimos melhoramentos, com descentramento. Possui vidro despolido e sacco de couro. Vende-se por 22.500 réis. Custa 42.500 réis.

179—*Photo-Jumelle Carpentier*, com lente rectilinea. Artigo de precisão e completamente nova. Vende-se por 13.500 réis. Tem estojo proprio. Custa quasi o dobro.

180—Lente aplanatica «American» para retratos, para machina 18×24 . Nova. Vende-se por metade do seu valor, 8.000 réis

—**Troca-se** um gramophone em perfectissimo estado, com dois discos grandes, por uma lanterna de projecções, boa.

181—**Camara escura** de prisma, propria para desenhador, grande, com tripé e panno para se poder desenhador. Apparelho moderno e sem uso. Custa 20.000 réis. Vende-se por 10.000 réis.

182—**Pantometro**. Instrumento de engenharia, metalico, de oculo, vende-se por 10.000 réis. Grande modelo. Tem uma móssa no metal mas nenhum defeito faz no trabalho. Tem estojo.

183—**Alidade de oculo**. Grande modelo, completamente novo, em metal. Vende-se por 10.000 réis.

184—Camara 18×24 , completamente nova em nogueira, comprehendendo: 3 chassis, lente aplanatica *Cadot*, obturador simili-Thornton. Vende-se por 20.000 réis.

185—Camara 13×18 , em nogueira, completamente nova, comprehendendo: 3 chassis duplos, uma lente aplanatica Emile Busch da serie D, tendo a lente um *ecran* amarello para a photographia directa das cores. Tem tripé. Vende-se por 19.000 réis.

186—Machina. Para a photographia ferrotypica vulgarmente denominado *um minuto* perfeito e o modelo mais moderno. Vende-se, sem tripé, por 18.000 réis. Serve-lhe qualquer tripé.

—Um pupitre para retoque, novo. Vende-se por 1500 réis.

187—Uma detective «Murers Sxprene» completamente nova, vende-se por 9000 réis.

188—Uma machina 18×24 , systema inglez, com algum uso mas perfectissima, com todos os movimentos modernos, sacco e lente retilinea aplanatica Parker & Sou. Vende-se por 20.000 réis. Custa 38.000 réis.

189—Uma machina Golding 9×12 , com estojo de couro, 3 chassis duplos, lente rectilin a montada em obturador «Unicum».

190—**Goertz Auchutz** 9×12 com lente «Dagor» ultimo modelo, vende-se pelo preço extraordinario de **40.000 réis**. Tem estojo e 3 chassis duplos. Garantido. **Perfeitissima**.

191—**Troca-se** um gramophone magnifico, modelo grande, garantido, com dois cylindros, por qualquer machina que o valha—não sendo detective.

192—Camara 18×24 em mogno polido e 3 chassis, folle quadrado, 2 pranchetas, obturador simili-Thornton, lente aplanatica *Cadot*. A camara tem dupla tiragem e movimentos de bascula. A machina ainda não serviu. Nova. Vende-se. 24.000 réis.

193—Machina para pelliculas, completamente nova, 8×8 , Folding, modelo moderno, lente achromatica de Wunch. Vende-se. 4.500 réis.

194—**Jumelle** com *magasin* de 12 chapas e estojo em couro, do formato $6 \frac{1}{2} \times 9$. Vende-se por 4.500 réis. Lente achromatica rapida.

Ha sempre para vender e tambem em segunda mão, artigos ligeiros de photographia, por conta dos amadores e em estado perfeito, como cuvates, viseurs, peras, obturadores, chassis, etc., etc.

AVISO—A «Agencia Photographica» recebe encomendas de machinas em segunda mão, encarrega-se de permitta entre os seus numerosos clientes, incumbem-se emfim de toda e qualquer transacção e troca entre amadores photographicos, quer de machinas, photographias, clichés, etc. As machinas em segunda mão que temos para vender como intermediarios dos nossos assignantes, são todas sem defeito photographico, sem o que as não recebemos. Garantimos pois todas as nossas machinas.

Concurso "Nettel"

Devido a muitos pedidos de varios cavalheiros que ultimamente teem adquirido a esplendida machina "Nettel", o concurso "Nettel" fica transferido para Dezembro. Fica pois o grande premio de 100000 réis de remissa até ao fim do anno. Fazemos votos para que todos os 75 adquerentes da "Nettel" concorram a este tentador concurso.

CONCURSO MENSAL. Mais uma vez prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que o nosso Concurso mensal só são admittidas provas de paysagem ou marinhas, devidamente colladas e bem acabadas.

Pedimos a todos os nossos leitores a fineza de nos indicar o nome e morada de todos os seus amigos e conhecidos que se dediquem ao nosso sport afim de tornarmos o nosso jornal conhecido de todo o amator portuguez.

Por cada dez assignaturas angariadas, além da commissão de 10 % offerece-se uma assignatura gratis.

O ECHO PHOTOGRAPHICO É DE TODOS

E a todos pede a sua collaboração quer artistica quer intellectual. Se ha um director e um proprietario é para satisfazer a actual lei de imprensa, que a tal obriga toda a publicação. A direcção e collaboração technica pertence actualmente a um grupo distinctissimo d'amadores que por sua vez appellam para todos os seus collegas na arte afim de os coadjuvarem com o seu saber, com o resultado das suas pesquisas, com as suas experiencias, emfim, communicando-os á redacção, para, nas columnas do *Echo*, se divulgarem, auxiliando assim o progresso extraordinario que a photographia tem soffrido nos ultimos annos.

Esconder uma descoberta, occultar os resultados d'uma experiencia bem succedida não é egoismo, é um crime de lesa-civilisação.

A todos pois se pede e agradece o auxilio prestado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Por anno: para Portugal, ilhas e colonias	700 réis
Estrangeiro	10000 "
Brazil, o correspondente a 10000 réis em moeda brasileira.	

Adresse telegraphico: PHOTOECHO

Catalogo

IMPORTANTE

Como promettemos, em todos os numeros futuros haverão 3 a 4 paginas do presente catalogo, sempre cheias de novidades, as mais sensacionaes — sendo o nosso catalogo uma verdadeira *Revista Photographica*.

No fim de cada anno será fornecido um indice do catalogo.

Todos os artigos annunciados levam ao seu lado esquerdo uma ou mais letras maiusculas, podendo por ellas serem requisitados telegraphicamente.

Quando a requisição telegraphica mencionar só a letra, entende se que se pede só um objecto correspondente. Quando d'um certo artigo se desejem muitos, bastará accrescentar um numero elucidativo (em romano) antes de cada letra ou letras, tendo entre cada numero e letra um **W** para ligação e evitar enganar. Exemplo: Supponhamos que se desejam 10 caixas de chapas Bleu 13×18, escrever-se-ha **XWO**.

Repetimos n'este numero alguns artigos já annunciados para lhes pôrmos as letras telegraphicas.

Adresse telegraphico Photoecho

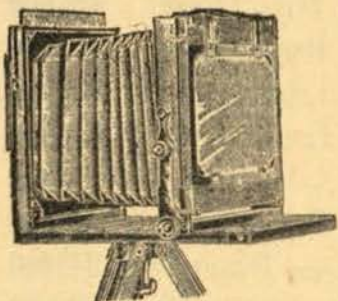


Fig. 29

CAMARAS ESCURAS DE TOURISTE



Artigo elegantissimo bom e de duração. Camara em mogno maciço e finamente polido com folle quadrado e ferragens em cobre. Movimento de bascula e vidro de polido inversivel. Divisão sterarscopica. Tres chassis

duplos e duas pranchetas para objectivas. Estas camaras são o mais perfeito que se fabrica em França.

GA Machina 13×18, completa, sem lente nem tripé 12000 réis

GB Idem 18×24..... 16500 réis

NOVIDADE

TELA INACTINICA propria, em vermelho e amarello, para substituir os vidros das camaras escuras. Muito superior ao vidro. Cobrindo uma janella ou o vidro d'uma rotula com esta tela, qualquer *apartment* pode ser transformado em magnifica camara escura.

Cada centimetro quadrado dez réis

Envia se toda e qualquer medida que se peça.

Mandam-se amostras



Pinças para revelação de pelliculas

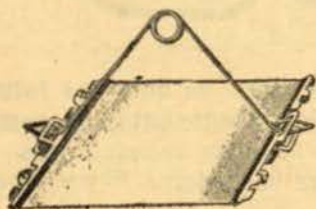


Fig. 30

Com as pinças que representa a nossa figura n.º 30 acabou-se a dificuldade da revelação das pelliculas. Prendendo se pelas duas extremidades todas as operações se executam como com as chapas.

- GI Preço das pinças 9×12, completa 700
 GJ " " " 15×19, " 900

Tiras pretas gommadas Para dobruar positivos * * * em vidro

GK—Preço de cada rolo de 50 m. por 15 m/m 350 réis

Machina "NETTEL" Completa com lente de Goerz ou Zeiss e estojo

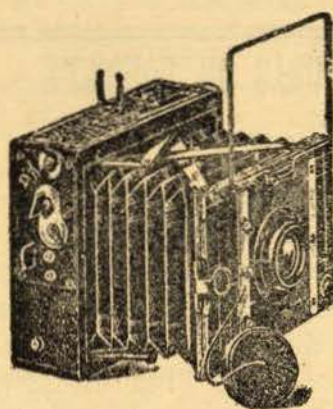


Fig. 31

- | | |
|---------------------------------|---------------|
| GL—9×12 com Zeiss-Tessar | 60\$000 réis |
| GM—9×12 " Dagor-Goerz | 62\$000 réis |
| GN—9×12 " Celor-Goerz | 66\$000 réis |
| GO—15×18 " Unar-Tessar | 84\$000 réis |
| GP—15×18 " Celor-Goerz | 84\$000 réis |
| GQ—15×18 " Dagor-Goerz | 80\$000 réis |
| GR—9×14 sterea com Tessar-Zeiss | 94\$000 réis |
| GS—9×14 " " Syntor-Goerz | 85\$000 réis |
| GT—9×14 " " Dagor-Goerz | 100\$000 réis |

Objectivas grandes angulares Para 18×24 * * * 5\$500 réis

STEREOSCOPOS. Apparelho de casa constructora da machina "Nettel" para vistas 9×14 stereoscopicas. Apparelho de luxo e de precisão.

Para ver vistas em papel e transparentes

- GY—Preço 3\$000 réis

REVELADOR para chapas citrate.
 GC—Tons quentes, frasco de 250 g. 300 réis
 GD— » negros, » » » g. 300 réis

Leucogène Descolorante das ch pas anti-talo "Lumière".
 GE—Tubo pequeno, cada..... 80 réis

PARA AFRICA Emulsões especiaes de chapas da casa Lumière

Ninguem compre uma camara sem ver a "Neltel"

Papeis brometo para contacto e ampliações
 Os melhores papeis do mercado em todos os formatos. "Lumière"

METOQUINONE O melhor revelador para papeis. O unico que não amarellece as provas. Vide catalogo.

PARAMIDOPHENOL O melhor revelador para chapas. O unico que dá negros de absoluta pureza. Vide catalogo.

Chapas "SIGMA" Lumière

A chapa **Sigma** é a unica chapa que permite tirar grandes instantaneos, mesmo com lentes muito ordinarias. E' a chapa mais rapida do mundo, com que até se podem tirar photographias instantaneas á hora do crepusculo.

GF—9×12 550 rs. GG—9×14 650 rs. GH—13×18 880 rs.

Objectivas "EMILE BUSCH"

As mais baratas e melhores do mercado. Aplanaticas para retratos—lentes anastigmaticas das series II e III, as mais rapidas do mundo; aplanaticas rapidas; lentes especiaes para ampliações; aplanaticas detectivas—modelos «rentrées»

SEMPRE EM DEPOSITO

Todas estas lentes possuem ecrans amarellos para a photographia orthochromatica ou photographia directa das cores.

PEDIR PREÇOS E QUAESQUER EXPLICAÇÕES.

MEMORANDUM PHOTOGRAPHICO

O verdadeiro **carnet** do photographo amator. Pequeno livro de 52 paginas, contendo centenas de receitas de necessidade frequente e mil pequenos nadas necessarios a todo o amator com fóros de artista.

Do formato da carteira de belso, contém uma carta de identidade, um registo para poses e mil curiosidades uteis.

Este **memorandum** é o brinde que o **Echo Photographico** offereceu a todos os seus assignantes do 1.º anno.

Preço do livro avulso 100 réis

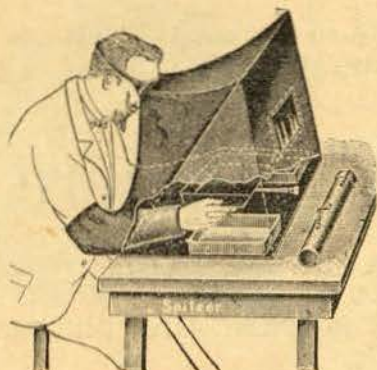


Fig. n. 32

Phenomenal

Este genial apparatus que detalhadamente é indicado na nossa figura n.º 32 é como que um accessorio indispensavel a todo o amator CHIC, principalmente ao que viaja. Tem ainda a vantagem de se fechar e reduzir ao volume mais pequeno possivel, mais pequeno ainda que um tripé metalico fechado. Pelo seu estojo que na figura junta se vê, facil é avalial-o.

E' especialmente applicavel para carregar e descarregar chapas, em toda a parte, mas como ainda a figura indica, pode tambem, em caso de necessidade, servir para todas as operações de revelação e fixagem. Tem a grande vantagem de deixar a cabeça livre o que é de grande commodidade. Convem a todos os formatos até 18 × 24.

Preço do apparatus e estojo 6000 réis

Vide com attenção todo o nosso catalogo onde encontrareis as mais sensacionaes novidades estrangeiras.

Galeria de Amadores Contemporaneos

Jayme Silva

Este é um dos nossos dilectos amigos, encantador no seu trato, caracter nobilissimo, sentimentos de pureza inegalavel.

Como amador photographico se é certo que não é muito conhecido, é um estudioso que se não poupa ao menor sacrificio para conseguir um bom trabalho, trabalho que mereça o titulo de artistico, mas que o guarda n'uma modestia irreductivel, sem alardes, contentando-se apenas com a opinião autorizada d'um ou outro amigo mais intimo.

Ultimamente tem-se consagrado á stereoscopia, para o que possui uma das modernas machinas *Ortho-Stereo-Nettel* 9 + 14 com lente Tassar de Zeiss.

Vae zangar-se connosco por o biographarmos, mas ao ter conhecimento da nossa indiscrição já não será tempo de nos fazer calar.

Perdoae-nos esta simples homenagem com justiça feita a um dos bons amadores portuguezes.

S. H.

Exposições Photographicas

Sob esta epigraphe, o nosso collega *Diario de Noticias* do dia 15 de agosto, escrevia em artigo de fundo, uma bella apreciação sobre as exposições de photographia

como incitativo para a cultura da arte—e entre as suas apreciações incitava a criação de exposições annuaes, lembrando para as promover a Sociedade de Geographia, Bellas Artes, Academia Real das Sciencias, etc.

E' pena que o artigo não seja assignado; entretanto não deixaremos de, sobre o assumpto, dizer algumas verdades, embora amargas.

A exposição da casa Grandella teria, sem duvida, um exito colossal se esse modelar estabelecimento não fosse tambem um mercado de artigos photographicos.

—Mais uma razão para que a exposição seja esplendida — dirão muitos.

Puro engano: é esse o espinho agudo que ha-de fazer com que essa exposição fique muito áquem do que deveria ser.

Temos a certeza que o fim da casa Grandella não é mercantil, que é mesmo



Jayme Silva

altruista; mas não o entendem assim os outros commerciantes do genero, que a hão-de guerrear *au transe*.

Os amadores photographicos acham-se divididos em partidos numerosos, sendo os seus *centros* as differentes casas commerciaes de Lisboa. E esses centros, mais ainda que os proprios centros politicos, com raras excepções, guerreiam se com uma vontade sanguinaria.

Basta ao *centro regenerador* acudir uma idea de progresso, desinteressada, benemerita mesmo, para todos os outros *centros* lhe minarem os alicerces com uma tenacidade de *associação secreta*.

Assisti a todos os tramites da exposição promovida por varios commerciantes de Lisboa e installada na «Sociedade de Geographia», e conquanto ella fosse muito superior á espectativa geral, o seu fim, tristissimo, marcou a separação eterna dos elementos que a constituiram, declarando-se entre elles guerra mortal.

Basta esta guerra surda para fraquejar toda a iniciativa de progresso n'este nosso lindo ramo de *sport*.

Qualquer exposição de photographia promovida pela «Sociedade de Geographia», pelas Bellas Artes, enfim, qualquer Club ou Agremiação, como lembra o *Diario de Noticias*, teria o mais esplendido successo, mas ainda assim desde que fosse promovida por elementos puramente estranhos ao commercio e ao profissionalismo photographico.

No estrangeiro, em casos analogos, o commercio esquece a sua guerra de preços, todas as conveniencias, para se unir n'um só corpo sobretudo se se trata d'um certamen, d'uma exposição de arte — o melhor incitativo para o estudo, para o trabalho, instrucção e propaganda de qualquer ramo.

Mas estamos em Portugal... e está dito tudo.

Não concorro á Exposição Grandella por não possuir trabalhos que a tal possam aspirar e porque por habito não gosto de exhibir-me; mas imparcialmente aconselho todos os meus collegas na arte para que se tornem independentes e vão lá patentear os seus trabalhos, se para tal os tiverem bons.

Trabalhos mediocres, guardem-n'os em casa.

A. P.

Club photographico

A comissão que se propõe convocar uma grande reunião *única e exclusivamente de amadores photographicos portugueses* para a formação do projectado *Club Photographico*, tendo já na sua mão cerca de duzentos bilhetes d'amadores que adherem á sua idéa, pede a todos os seus illustres collegas no *sport* a fineza de não fazerem demorar a remessa dos seus cartões de visita — conforme promessa verbal de muitos.

E' fineza dirigirem os cartões á redacção do «Echo» mas tendo escripto: «Para o Club».

A comissão agradece a satisfação a este pedido.

Nota — Se insistimos ainda na formação do «Club Photographico», é porque muitos amadores (a mór parte dos assignantes do «Echo») hoje mais do que nunca discordam das bases da projectada «Sociedade Portuguesa de Photographia» e nos incitam para continuarmos na nossa propagação para a formação d'um *club exclusivamente d'amadores*.

«A Comissão.»

REVELAÇÃO DEPOIS DA FIXAGEM

E' conhecida a possibilidade de se revelar depois da chapa fixada, methodo, embora raramente usado, de reaes vantagens quando se tem forçosamente de obter um bom *cliché* e o assumpto permite dar um grande excesso de pose.

O Dr. Neuhauss recommenda muito este processo quando no caso citado, havendo a possibilidade de augmentar a pose 10 ou 20 vezes a calculada como maxima em casos normaes.

A chapa fixada e lavada, é submettida a um banho de revelação physica tendo por base uma solução de nitrato de prata. N'esta solução a imagem desenha se e intensifica-se lentamente. O deposito de prata que se forma é d'uma finura extrema e o negativo apresenta o aspecto d'um *cliché* em collodio onde a imagem é branca. Esta imagem, quando se quiser, enegrece-se, passando-a rapidamen-

te n'uma solução de bi-chloreto de mercúrio a 5 %.

O banho de revelador compõe-se :

Revelador alcalino em solução normal	20 c. c.
Solução de prata	6 c. c.
Água	56 c. c.

A solução de prata é assim composta:

Água distillada	100 c. c.
Sulfocyanureto de ammoniaco	24 g.
Nitrato de prata	4 g.
Sulphyto soda aulydro	12 g.
Hypo sulphito soda	5 g.
Solução brometo potassa a 10 %	6 gotas

Como se disse, qualquer revelador alcalino pode servir, em solução normal, como o acido pyro, paramidophenol, etc. etc.

O que é preciso observar absolutamente é que a fixagem seja operada em obscuridade absoluta. O menor descuido n'esta operação fará com que na imagem, durante a revelação, se desenvolva um espesso veu que prejudicará em absoluto o resultado final.

P. R.

O QUE O AMADOR PODE FAZER

Uma téle-objectiva
que todos podem possuir

Se o processo que nos indica o «Photogram» não é uma absoluta novidade, é, no entanto, curioso pela forma original do seu emprego.

Trata de empregar como téle-objectiva um oculo de campanha ou de theatro. No caso de se possuir um binoculo, é claro, separar-se-ha um dos oculos.

A nossa gravura n.º 5 dá uma idéa perfeita da adaptação do oculo como téle-objectiva. A adaptação é d'uma grande facilidade, e quando ao amador não occorra nenhuma maneira facil de a fazer, poderá copiar as indicações que pas-

samos a dar com referencias á nossa figura.

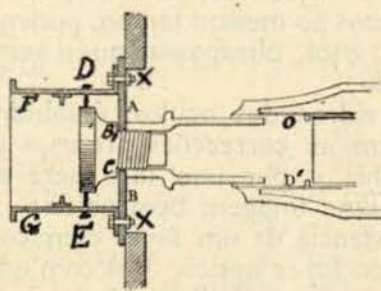


Fig. 5

Um simples bocado de madeira onde se recortará um circulo B' C, de maneira que o tubo do oculo passe justo, serve de prancheta da téle-objectiva. A esta prancheta fixam-se quatro paredes, formando uma caixa sem fundo, duas das quaes, F G, são visiveis na figura. As uniões B' C deverão ser hermeticamente vedadas por meio de feltro e colla a evitar a entrada de qualquer raio de luz.

Para que o oculo não o-cille, dois parafusos, D E, farão as vezes de suporte que o não deixarão mover para nenhum dos lados. Uma vez esta *caixa porte-téle-objectiva* construida, adapta-se á prancheta da machina por meio dos parafusos X X, para os quaes se tem deixado expressamente um rebordo na taboa da frente A B.

Esta caixa pode ser construida mesmo da vulgar madeira de caixas de charutos.

Falta-nos apenas a construcção dos diaphragmas que podem ser fabricados com simples cartões de visita pintados a preto e que se collocarão, tirando o elemento posterior do oculo, no tubo interior que é movel para a focagem da fumelle.

Finalmente, se arranjará uma tampa para a objectiva, que nos poderá ser fornecida por qualquer caixinha redonda de pharmacia.

E eis-nos possuidores d'uma téle objectiva prompta a funcionar.

Vamos agora dar alguns dados para o trabalho a effectuar com ella.

Para a focagem o melhor é servirmos do vidro despolido da camara, collocando o aproximadamente em foco, ficando a com o parafuso do proprio oculo.

Para o tempo de pose, aqui, como em todas as objectivas, ha a attender a mil elementos ao mesmo tempo, podendo-se, porém, aqui, ultrapassar quasi sempre o *segundo*

Os vidros dos oculos, é sabido, não possuem as correções proprias á photographia e por isso facil será não se obter uma imagem bem nitida — effeito da existencia de um foyer chimico differente do foyer optico. Mas com um pouco de esforço facilmente se chegará a possuir uma imagem (chimica) nitida.

E' util conhecer, separadamente, a distancia local das duas lentes da *téle*. No elemento positivo, aquelle fixo ao aparelho, é facilmente achado pelos meios vulgares; do elemento negativo qualquer optico nos poderá fornecer esse conhecimento. Com o conhecimento d'estes dois elementos importantes, podemos chegar ás seguintes relações:

Para conhecer o numero de vezes que a *téle* augmenta, divide-se a distancia da lente negativa ao vidro despolido pela distancia local da mesma lente a cujo producto se junta 1. Exemplo: distancia focal 5 centimetros; distancias do vidro despolido 24 c., temos $24 : 5 = 4.8$ $4.8 + 1 = 5.8$. A *téle* augmenta 5.8 vezes.

Para conhecer a distancia focal da *téle* completa, basta multiplicar a distancia focal da lente positiva pelo numero de vezes que ella augmenta. Se por exemplo a lente positiva tem 10 c. de distancia focal e a *téle* augmenta 5 vezes temos: $5 \times 10 = 50$ c. = distancia focal da *téle*.

Com os dados que acabamos de indicar, facil será chegar se a trabalhar mais ou menos correctamente com um oculo como *téle-objectiva*.

Processo pratico

«Gomma bichromatada»

As tiragens á «gomma bichromatada», pertencem á mesma cathgoria dos papeis carvão e outros, reputados verdadeiramente artisticos.

Não pode o «Echo» deixar de men-

cionar um dos seus já numerosos processos de tratamento—apesar da «gomma bichromatada» por não ter caído no *vulgo*, ser considerada ainda como um processo moderno.

E' necessario para este processo, ter em attenção a escolha do papel, conforme o effeito que se deseja obter. Existe um grande numero de papeis, dando cada um resultados diversos.

Ha-os que absorvem muito a solução de bichromato, e tomam depois uma bella côr alaranjada, que poderão ser empregados se não deixarem penetrar uma forte dose de solução de gomma corada.

Os papeis muito encollados (encollagem pela gelatina ou amido), dão uns brancos magnificos, mas tendem sempre para a dureza.

Aquelles que, ao contrario, deixarem absorver um pouco a solução de gomma, dão-nos uma harmonia que contrasta singularmente com aquella dureza de que acima fallamos.

Tomemos por exemplo para typo, o papel que devemos empregar: o *Whitman*, que dá excellentes resultados e cuja encollagem no assumpto que visamos, representa o meio termo.

Procurar-se-ha mais ou menos granuloso, tambem conforme o effeito desejado.

Já que fallamos de papel, diremos, que todos os papeis proprios para agua-rella, servem para este processo.

Sensibilisação

Feita a escolha do papel, necessario se torna sensibilisa-l'o isto é: satura-l'o de bichromato de potassio.

Faz se a solução.

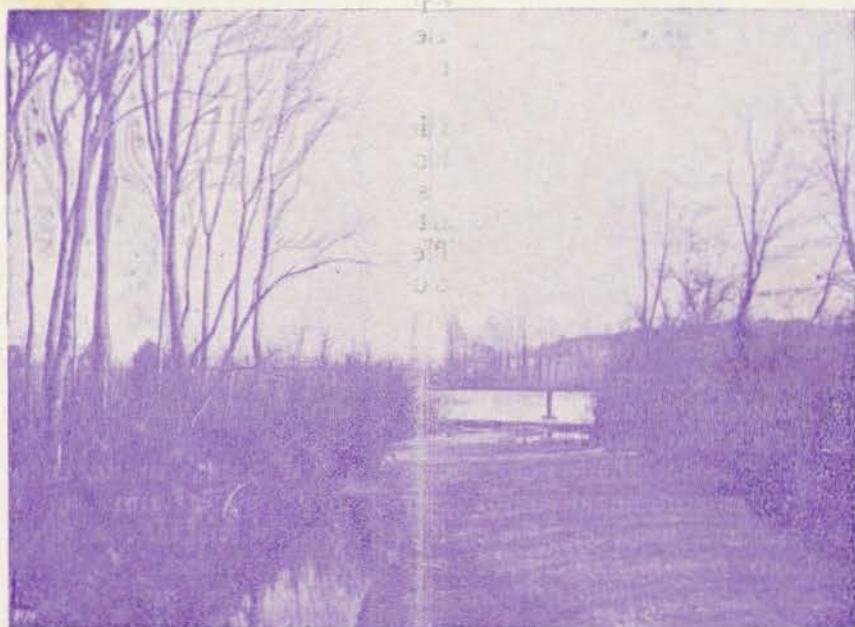
Agua.....	100
Bichromato de potassio.....	10

Mergulham-se as folhas (que se deverão ter cortado, para que a sensibilisação se faça mais facilmente) n'esta solução durante 5 minutos.

Immediatamente, lipam-se e deixam-se seccar na obscuridade suspensas por um dos angulos.

A operação da sensibilisação pode ser feita a luz diffusa.

N.º 1



N.º 2



N.º 1 — Um trecho do choupal de Coimbra — *João Lopes Traqueia — Figueira*

N.º 2 — Ribeira em Portuzendo — *António Vianna — Lisboa*

Se aquella solução crystallisar basta aquecer o frasco que a contem, n'um banho — maria, até á redissolução.

Mucilagem

Dissolver a frio :

Agua.....	100
Gomma arabica crystallisada....	20

Macera-se na agua fria a gomma arabica, até que ella esteja completamente dissolvida.

Filtra-se por um panno e guarda-se. Esta solução melhora sensivelmente, quanto mais antiga é: e assim uma solução com 4 ou 5 mezes, é magnifica.

Côres

E' aqui, cremos nós, que o amator acha a grande difficuldade do processo.

As côres a empregar são poucas, isto é: com a combinação de poucas côres se obtem todas a outras que sejam necessarias.

Deverão ser em pó: as de tubos de aguarella, são compostas de elementos tão variaveis que muitas vezes os resultados que se pretendem obter são incertos.

Nada ha como as côres em pó, que as drogarias vendem para os pintores; ex: negro de fumo, ocre vermelho, ocre amarello, etc, porque pesando uma quantidade certa d'esta mesma côr, está-se certo, de obter sempre o mesmo resultado.

Mistura da gomma e dos pós

Para misturar a gomma e os pós, tomam-se 30 centimetros cubicos da solução de gomma 0,8 decigrammas da côr desejada, carvão vegetal, em pó tenue, por exemplo: Deita-se o pó sobre uma chapa de vidro. Com uma espatula, ou uma faca flexivel, desgranula-se. Deita-se sobre o pó uma gotta de solução de gomma, e com a mesma espatula, amassa-se, seguidamente, vae-se-lhe juntando pouco a pouco o resto de mucilagem até ficar mistura perfeita.

Para estender a mucilagem no papel

D'esta operação depende o bom resultado final do processo, pois que se a mistura da gomma e do pó estiver repartida inequalmente pelo papel, claro está que a prova resentir-se-ha d'este defeito.

Com 4 *punaises*, prendem-se a uma taboa plana e horisontal os 4 anglos do papel, tendo o cuidado de verificar qual o lado granulado que desejamos. Como o pó em suspensão na gomma, vae repousando pouco a pouco, necessario é agitar a mistura. Deve fazer-se com um pincel chato de pintor, com 2 pollegadas de largura, approximadamente.

Embebido este passa-se a todo o comprimento da folha, depois no sentido da largura e assim successivamente, até que a folha tenha uma côr perfeitamente uniforme.

Se fôr necessario, com um blaireau, equala-se ainda melhor a camada, e com uma facilidade quasi infantil Inutil é dizer, que, uma vez o bichromato secco, já se não pode trabalhar com elle á luz do dia, e por isso esta operação faz-se no mesmo quarto escuro, onde esteve a seccar, e onde voltará a seccar, suspenso tambem por um dos anglos.

(Continúa)

P. L.

Phenomenos Photographicos

(CONTINUAÇÃO) (1)

Ainda sobre os phenomenos que se produzem pela exposição longa ou curta, cita-nos Mr. Janssen um, corroborado por varios auctores e não admitido no emtanto por Lumière. Eis como elle o expõe:

A luz, actuando sobre a emulsão produz a conhecida redução dos saes de prata, redução que augmenta á proporção que a pose augmenta tambem; mas, a partir d'um certo limite, a prolongação da pose não augmenta a redução dos saes de prata como precedentemente, ao contrario, a intensidade obtida vae dimi-

(1) Vide pagina 5, n.º 13.

nuindo á proporção do seu augmento chegando a um momento dado em que, por assim dizer, a chapa não apresenta o menor traço de impressão — isto é, — volta ao seu estado primitivo de virgindade. Assim, a luz que impressionou a chapa, desimpressiona a á proporção do seu exagero.

Vamos a vêr se, por um exemplo pratico, conseguimos fazer comprehender a theoria de Mr. Janssen.

Suponhamos que a chapa precisa d'uma exposição de 10 minutos para apresentar uma imagem perfeita; 10 minutos pois é o maximo da pose que a chapa supportaria. Por um phenomeno curioso, se se der uma exposição de 15 minutos a prata reduzida iria voltando ao seu estado primitivo, apresentando uma imagem fraca que seria igual a uma exposição de 5 minutos; e se dêrmos uma exposição de vinte minutos, isto é, o dobro da precisa, a chapa readquiriria o seu estado de virgindade.

Segundo ainda Mr. Janssen, este phenomeno repetir-se-ha tantas vezes quantas a exposição fôr demasiada. Isto é, se em lugar de 20 minutos dermos 25 de pose, a chapa que com 20 tinha tornado ao seu estado de virgem, tornava a soffrer a mesma redução de prata e apresentaria a mesma impressão que se tivesse apenas 5 minutos de pose — tendo por esta theoria, obrigação de apresentar uma boa imagem se a pose fôr de 30 segundos. E assim successivamente durante uma eternidade a chapa se irá, ora impressionando ora desimpressionando.

Mr. Valaux, que é d'esta mesma opinião, diz que, theoricamente, os periodos de intensidade e diminuição de imagem deverão ser eguaes; mas que na realidade o não são. E explicando esta sua affirmacão diz que o brometo é modificado de cada vez que se impressiona e desimpressiona e assim, a sua quantidade na segunda impressão é menor que durante a primeira; a terceira menor que durante a segunda e assim successivamente.

Este phenomeno, racionalmente utilizado, poderá ser de vantagens reaes em muitos casos da photographia, especialmente em motivos de grande contraste de luz. N'este caso, por exemplo,

quando os brancos adquirem a intensidade necessaria, as partes sombradas não poderão apparecer, pelo menos, se não fracamente; se se puxa a revelação até que as sombras appareçam no seu valor real, os brancos serão de demasiada intensidade. No primeiro caso, as sombras não apparecerão portanto, ou serão muito escuras; no segundo os brancos serão duros, sem detalhes. Ora, augmentando a pose até um maximo dado, isto é, até que as sombras adquiram o seu valor real, os brancos terão diminuido proporcionalmente á sua intensidade, obtendo-se assim um todo harmonico, suave.

Aplicando-se pois conscienciosamente a theoria exposta, opera-se como que um retoque physico na imagem, tornando bom, um *cliché* que com pose normal nunca poderia produzir um positivo aceitavel.

Photographia tropical

A maneira de photographar

Uma vez a questão do material tratada, vamos passar á maneira de tomar as photographias e seus preliminares.

Carregar os chassis.

— Isso já eu sei — dirá o leitor.

D'acordo, mas muitas vezes as coisas que mais simples parecem, são devido exactamente á sua simplicidade, causas de desastres por vezes graves. Devido ao calor proprio do local, é vulgar a transpiração atundante, já nos dedos, já nas outras partes do corpo. E, se se tocar com um dedo humido na camada da chapa, d'esse contacto resultará uma mancha que nada será capaz de extrahir. A transpiração abundante do rosto pode tambem ser causa de identicas manchas pela queda de pingos de suor sobre as camadas sensiveis.

As camaras escuras deverão ser o mais ventiladas possiveis e na impossibilidade de adopção de ventoinhas, um *panká* convenientemente disposto e accionado do exterior, poderá ser de reaes vantagens.

— Para carregar os chassis durante a viagem, muito recommendavel se torna qualquer dos aparelhos que se vendem

a fig. 6, podem ser de varios tamanhos e feitos dependentes do gosto do operador. As provas deverão ser impressas em papel bastante transparente, tal como «Lumiére» ou outro, ou melhor, sobre pellicula transparente.

Para cortar o cartão no tamanho necessario e preciso para dar o circulo perfeito do *abat-jour*, qualquer amator industrioso e com alguns conhecimentos de geometria tem competencia. Para aquelles que não queiram recorrer á geometria, quaesquer ensaios com papel, os levarão á execução perfeita do circulo *troncouco*.

A forma pratica, porém, verdadeiramente pratica, é comprar um vulgar *abat jour* ordinario em cartão, cujo custo não é superior a 40 ou 60 réis. D'este *abat-jour*, depois de dividido em 6 ou 7 partes eguaes, corta-se á thesoura, servindo essas partes de moldes ao futuro *abat-jour*.

A collagem das photocopias deverá fazer-se no lado interior do cartão, sendo o seu tamanho um centimetro mais, por lado, que o tamanho da abertura a que se destina.

Estes são os traços geraes para a confecção d'um ornamento interessante onde os productos do trabalho do amator poderão realçar e ser admirados sem esforço — tendo proporcionado simultaneamente ao constructor um passatempo agradável.

R.

Revelador para papel citrate

Depois da imagem ser apenas visivel, mergulha-se directamente o papel no banho :

A — Agua	500 c. c.
Acetato de soda chrystalisada ..	100 gr.
B — Agua	400 c. c.
Pyrocatechina	20 gr.

O banho normal compõe-se :

Solução A	10 c. c.
" B	10 c. c.
Agua	80 c. c.

Quando a imagem atingir o tom de-

sejado, fixa-se em hyposulphito a 15 % ou então passa-se n'um banho de viragem fixagem que lhe communica um tom agradável.

S.

Chapas que se revelam só com agua

O «Daily Graphic» dá-nos a noticia que a casa «Wellington et Ward» acaba de lançar no mercado uma marca de chapa sob o nome «Watalu» que se revela só com agua. As substancias reveladoras acham-se adherentes, em camada, ao vidro, substancias que se dissolvem ao contacto com a agua. Apresentam estas chapas ainda uma outra novidade que é a de serem meias anti-halo, qualidade esta que lhes é fornecida pela propria camada reveladora.

Verdadeiramente, o unico particular a observar n'estas chapas é que a agua a empregar deverá ter uma temperatura fixa e em quantidade relativa para cada chapa.

Enfraquecedor para provas em papel brometo

As provas, para serem submettidas a este banho de enfraquecimento, devem primeiramente soffrer um forte banho de alumen e serem muito bem lavadas. Depois d'esta operação é que se immergem na solução assim preparada:

Agua a ferver	180 c. c.
Hyposulphito acido oulyoso ..	20 g.
Alumen ordinario	30 g.
Bisulphito de soda	16 g.

O banho deve ser empregado a quente e a sua acção é tanto mais rapida quanto mais quente está a solução.

A acção do banho suspende-se mergulhando a prova em agua fria, seguindo-se-lhe as lavagens do costume.

Este methodo é vivamente recommendado pela revista «Photography».

para este fim. Ha um especialmente, que fechado, se pode metter n'um saquitel, que se vende ao preço de 6:000 réis e com o nome de «Phenomenal» que corresponde perfeitamente ao fim a que é destinado

O carregar os chassis na casa de qualquer indigena, é perigoso bastante, por estas casas serem, no geral, mal vedadas a luz.

Exposição.

O tempo de pose, cá, como lá, é o segredo unico, o factor primordial para a obtenção d'um bom *cliché*.

E' conhecido que o sol dos tropicos é mais ardente que o sol dos paizes temperados e, portanto, mais actinico. Em consequencia d'isto é preciso que a pose seja relativamente mais curta lá que cá. Entretanto, não passará sem dizer que n'alguns pontos percorridos d'Africa, dei poses que se não differencaram dos que havia dado cá, perfeitamente eguaes, e que produziram *clichés* verdadeiramente identicos.

Sendo o sol dos tropicos mais actinico este phenomeno só pode ser attribuido á humidade atmospherica ou em consequencia do estado hygrometrico da camada sensivel.

Mas a verdade é que no geral os *clichés* dos amadores dos paizes tropicaes pecam quasi todos por demasiada exposição, o que, ou é devido sem duvida a maior quantidade de luz ou ao abuso de poses prolongadas, enormes.

O tempo de pose em toda a parte do mundo é afinal o ponto sobre que o amator deve prestar maior attenção e desde que se lhe dispense reflexão e criterio, facil será chegar a uma precisão quasi absoluta—sobretudo desde que se use invariavelmente uma boa e mesma marca de chapas e lentes.

Photographia Recreativa

Um abat-jour elegante

Francamente, o tirar photographias quotidianamente, imprimil-as, pol'as n'um album depois de as calibrar e collar, nos jormatos vulgares da photographia, chega

a maçar. Não são da minha opinião? Pois não é quasi banal fazer todos os dias a mesma operação, embora produzindo obras de arte verdadeiramente soberbas?

Um dos nossos mais distinctos *sportsman*, filho do Conde***, possui no seu gabinete particular uma infinidade de coisas lindas onde applicou a photographia, verdadeiros *bibelots* photographicos.

Aqui veem-se pequenos rectangulos de porcelana com photographias colladas, devidamente esmaltada; alem photominiaturas admiravelmente emolduradas; á direita ampliações dos seus bons *clichés*, um pára-luz transparente na sua vela de cabeceira mostrando uma das suas magnificas produções, emfim, mil pequenos nadas encantadores, que todo o amator verdadeiramente artista pode produzir.

Ao contrario do que a muitos serve para desculpar a sua falta de gosto, o tempo, bem dividido, chega para tudo.

Mas para preambulo já basta, e vamos hoje, n'esta nossa secção de recreação, ensinar a forma de construir um *abat-jour* onde as photographias do autor poderão brilhar bem mais que no velho e sédico album.

Para este trabalho infantil, não precisamos ser engenheiros; um bocadinho de paciencia, gosto, um canivete bem afiado, algumas folhas de cartão branco fino, colla, um bocado de feltro ou tela e pouco mais.

O ornamento cuja construcção vamos indicar é de feitios tão variaveis que qualquer pode executar um modelo original. O nosso, de que a figura dá uma idéa perfeita, é trabalho de Mr. R. H.

O *abat-jour* é composto por muitas partes, fig. n.º 6 que se collam umas ás outras por meio de tiras de tela.

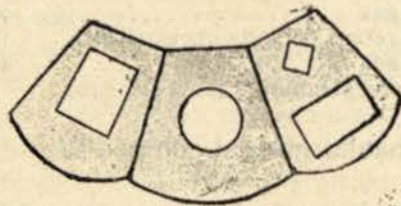


Fig. 6

As aberturas nos cartões para a colagem das photographias, conforme ainda